

não são consumo perdulário, mas sim investimentos geradores de capital humano.

A criança, nunca é demais repetir, constitui o maior investimento de uma Nação e o retorno deste investimento social é na ordem 80%. Pois, portanto, do que qualquer outro investimento da área econômica — mais alívio diretamente a pobreza, aumenta a renda dos mais carentes e provoca o crescimento do Produto Interno Bruto, indicador positivo de equilíbrio social e desenvolvimento econômico de qualquer País.

O SR. PRESIDENTE (Almir Pinto) — Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana.

O SR. LUIZ VIANA (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Hoje, em Salvador, deverá o ex-Senador Juracy Magalhães, que tanto ilustrou esta Casa, receber a "Medalha Tomé de Sousa", que lhe é concedida pela Câmara Municipal daquela cidade. É o testemunho do reconhecimento, de estima, de apreço pelos serviços que ao longo de toda sua vida pública tem prestado o Senador Juracy Magalhães à comunidade baiana.

Amanhã, e creio que é um fato talvez inédito na vida política do País, será realizada a missa de aniversário do Senador Juracy Magalhães, a *quinqüagésima* missa que se realiza com essa finalidade. Há 50 anos que na Igreja da Conceição da Praia, na Bahia, reúnem-se os amigos de Juracy Magalhães para celebração da sua data natalícia. É uma demonstração rara de estima, estima permanente, duradoura, que o tempo não tem feito apagar.

O Sr. Lourival Baptista — Permite V. Ex^a um aparte, eminente Senador Luiz Viana.

O SR. LUIZ VIANA — Com muito prazer, nobre Senador Lourival Baptista.

O Sr. Lourival Baptista — Eminente Senador Luiz Viana, associe-me as homenagens que Vossa Excelência, presta a insigne brasileiro e preclaro homem público que é Juracy Magalhães, na oportunidade em que os seus numerosos amigos, promovem missa gratulatória na Igreja da Conceição da Praia, amanhã, por motivo do seu aniversário-Missa que já constitui uma tradição de vez que vem sendo celebrada há 50 anos. Não poderia manter-me em silêncio nesta hora, como seu sincero admirador e sobretudo pela necessidade de expressar-lhe de público a minha gratidão pela fidelidade e amizade com que sempre me distinguiu, independentemente das inúmeras demonstrações de apoio concreto que me proporcionou no decorrer da minha trajetória política.

Convidado que fui pela *Irmadade do Santíssimo Sacramento* e Nossa Senhora da Conceição da Praia, não me é contudo possível comparecer como seria do meu agrado.

A homenagem que Vossa Excelência está prestando nesta tarde a Juracy Magalhães traduz o generalizado sentimento do povo baiano, constituindo na verdade um ato de justiça, a quem muito fez pela Bahia e pelo Brasil.

O SR. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Ex^a as palavras com que se associa a esta homenagem que aqui presto ao Senador Juracy Magalhães, ex-Governador da Bahia, ex-Ministro da Justiça, ex-Ministro do Exterior.

É fácil vermos as homenagens que são prestadas aos homens que se encontram no poder, aos homens que detêm o poder. Entretanto, não é fácil que essas homenagens se realizem, e se realizem com essa notável constância de meio século, em torno de alguém que já há alguns anos se retirou da vida pública para prestar serviços relevantes a outros setores de atividade.

Assim, deixo consignado nos Anais: desta Casa não somente a homenagem que hoje é prestada pela Câmara Municipal de Salvador a Juracy Magalhães, como também assinalo este fato, talvez único, que realmente não pode deixar de emocionar a todos que conhecemos os altos e baixos da fortuna política.

O Sr. Jorge Kalume — V. Ex^a permite um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Pois não, com muito prazer.

O Sr. Jorge Kalume — Admirador do General Juracy Magalhães, não poderia deixar de solidarizar-me com as palavras de V. Ex^a, como consequência das homenagens que esse grande vulto da História brasileira está recebendo na Bahia, Estado que governou com probidade e patriotismo.

O SR. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Ex^a a valiosa colaboração, o valioso testemunho que traz as minhas palavras. O Senado — estou certo — sente-se bem em ver homenageado, em ver festejado um homem público que tanto ilustrou esta Casa da representação nacional.

Sr. Presidente, congratulo-me com o Senador Juracy Magalhães pelas homenagens que a Bahia lhe presta hoje e lhe prestará amanhã, pelos muitos títulos e pelos muitos serviços que o marcam como figura realmente inconfundível na vida pública do Brasil. (*Muito bem! Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Almir Pinto) — Concedo a palavra ao nobre Senador Jorge Kalume.

O SR. JORGE KALUME (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

A Universidade Federal do Acre está vivendo desde o dia 1º deste mês um dos seus grandes momentos ao abrigar o I Encontro Brasileiro-Peruano de Cooperação Amazônica, de cunho técnico, científico e cultural, que se estenderá até o dia 7.

Confesso a V. Ex^{ts} que tenho sobejas razões para exultar de contentamento, porque, criada no meu Governo, ela que nasceu para ser eterna e ainda se encontra na infância, já começa a oferecer frutos sazonados nestes seus doces doze anos de existência.

Esse Encontro, da mais alta valia, que reúne Entidades peruanas como a "Universidade Mayor de San Marcos", com seus 431 anos de vigorosa vida; a "Universidade Nacional de Engenharia"; a "Universidade Agrária de La Molina"; a "Universidade La Selva"; o "Centro Amazônico de Antropologia e Aplicação" — CONAI; o "Instituto Nacional de Pesquisa de Produção Agropecuária"; o "Instituto del Mar del Peru"; o "Instituto de Medicina Tropical Caetano Heredia"; e as brasileiras, as quais mencionarei por ordem alfabética pelo meu apreço a todas que ali foram levar a sua contribuição, como a Universidade Federal do Amazonas; a Universidade Federal do Maranhão; a Universidade Federal do Mato Grosso; a Universidade Federal do Pará e a recém-criada Universidade Federal de Rondônia.

Também quero registrar o comparecimento de representantes do Ministério da Educação e Cultura; do Ministério das Relações Exteriores, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do seu Presidente Linaldo Cavalcanti; da SUDAM; da SUFRAMA; da SUDHEVEA, bem como do Exm^o Embaixador da República do Peru, Dr. Alejandro Deustua, numa prova do alto significado desse evento na Capital do meu Estado.

Devo salientar ainda que esse Encontro é resultante da salutar política externa de intercâmbio defensiva e praticada pelo Brasil, inserindo-se dentro dos princípios do Tratado de Cooperação Amazônica assinado em Belém, durante o Governo do Presidente Ernesto Geisel e que, merecendo pleno apoio do Excelentíssimo Presidente João Figueiredo, o qual, durante sua viagem à Lima em junho de 1981, destacou a colaboração entre as Universidades dos países limítrofes com a Amazônia.

Essa política de boa vizinhança, continuada pelo Presidente Figueiredo, tem encontrado no Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro o seu suporte ideal e o executor competente, pois o atual titular do Itamaraty é o Barão do Rio Branco, contemporâneo, como assinalou o estimado colega e Líder Nilo Coelho.

Estou certo de que, sendo o Acre o Estado de maior faixa limítrofe com o Peru, é uma honra e das maiores, abrigar esse I Encontro Brasileiro-Peruano de Cooperação Amazônica.

Ao fazer este registro, pelo ineditismo do acontecimento em meu Estado, levo ao Magnífico Reitor Aulio Gêlio Alves de Souza, à sua equipe de trabalho e, enfim, a todos que compõem a Universidade Federal do Acre, as minhas congratulações e a certeza de que esse passo gigante traduz a grandeza de um povo que logo aprendeu a amar o seu Templo Maior do Saber. (*Muito bem!*)

O SR. PRESIDENTE (Almir Pinto) — Concedo a palavra ao nobre Senador Gastão Müller.

O SR. GASTÃO MÜLLER (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Como se sabe o "Campeonato Mundial de Futebol", tão sonhado pelo povo brasileiro não foi por nós vencido.

A Itália é a detentora da Taça "FIFA" e as nossas alegrias e esperanças se transferem para 1986, na Colômbia, quando, novamente, a Taça do Mundo será disputada.

Não se deve culpar ninguém pelo fracasso. Vencer e perder, são decorências naturais dos embates desportivos. O que se comenta, o que se deplora é ter-se inculcado no povo brasileiro uma visão distorcida da disputa futebolística, praticamente, convencendo o povo brasileiro de que sua equipe era imbatível.